

## Economia na ponta dos dedos

*Novo sistema de votações e registro de presenças no Plenário garantiu, em apenas um mês, a economia de 23 mil folhas de papel.*

Foto: Sandro Nascimento



Tchau, papelada: são mais de R\$ 91 mil por ano que deixam de pesar nos gastos da Assembleia.

### Por Trajano Budola

Implementado na primeira sessão plenária de agosto, o novo sistema de registro de votações da Alep já marca um número impressionante. Moderno e mais dinâmico, o uso de terminais digitais eletrônicos dos deputados garantiu em apenas um mês a economia de 23.151 folhas de papel que eram usadas para a impressão da Ordem do Dia. Ainda deu um fresco para as máquinas impressoras e agilizou a leitura dos projetos de lei para os debates entre os parlamentares.

A economia foi confirmada pela Diretoria de Assistência ao Plenário (DAP). O ritmo da demanda de papel impresso caiu drasticamente

e vai ser assim daqui para frente. São mais de R\$ 91 mil por ano que deixam de pesar nos gastos da Assembleia. “É um fator objetivo de como o investimento do novo sistema vai se pagar no decorrer de um tempo bem breve”, explica Juarez Villela Filho, diretor da DAP. A sustentabilidade se faz ainda com a integração com a Diretoria Legislativa que, com clareza, disponibiliza todos os dados digitalizados no Portal da Transparência da Assembleia.

Os terminais comportam informações sobre os projetos de lei, os pareceres das comissões temáticas pertinentes a eles e as emendas que tenham sido apresentadas.

### Mais velocidade nas sessões

Outra novidade é que os deputados podem acompanhar os requerimentos, como os de pedidos de informações, que são lidos pelo presidente da sessão. A rapidez do processo também é algo que chama a atenção. Quando são anunciadas duas sessões plenárias em um mesmo dia, não existe mais a necessidade da impressão de novas Ordens do Dia, tudo é automaticamente anexado ao sistema, o que faz com que o intervalo entre elas seja muito menor. “Demorava, por vezes, até 20 minutos. Agora esse reinício é quase imediato”, ressalta Villela Filho.



## Jurista renomado, Accioly Filho começou carreira parlamentar no Legislativo paranaense

Foto: Reprodução/Pedro de Oliveira



Mesmo compondo os quadros da antiga Arena, Accioly contrariou o regime militar nos anos 70 ao propor avanços na Reforma do Judiciário.

**Por Sandra C. Pacheco**

Reconhecido como um dos mais importantes juristas paranaenses e brasileiros, Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho nasceu em 5 de março de 1920, em Paranaguá. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da UFPR, onde mais tarde lecionaria Direito Penal. Atuou como jornalista, dirigiu a Penitenciária Central do Estado do Paraná, foi chefe de gabinete das secretarias estaduais de Viação e Obras Públicas, e do Interior, Justiça e Segurança Pública, além de um dos fundadores da Faculdade de Direito de Curitiba, hoje Unicuritiba.

Elegeu-se deputado estadual pela primeira vez em 1947. Reelegeu-se em 1951 e em 1955, chegando a presidir a Casa no biênio 1956/1957. Chegou à Câmara Federal em 1958 e reelegeu-se em 1962. Foi vice-presidente da Câmara no biênio 1968/1969; sub-relator do projeto de Constituição Federal em 1967, além de membro da Comissão de Constituição e Justiça.

Após três mandatos de deputado federal, candidatou-se a senador pela Arena, elegendo-se juntamente com João de Mattos Leão. No Senado, sua ação se destacava principalmente em relação aos conhecimentos de Direito Constitucional.

**Reforma do Judiciário** – Seu grande momento, porém, foi quando o presidente Geisel encaminhou ao Legislativo a Emenda Constitucional propondo a Reforma do Judiciário. Escolhido relator da matéria, Accioly viajou o país para ouvir a comunidade jurídica. Poucos dias antes do término do prazo para a tramitação da matéria, o governo federal recusou o relatório de Accioly. Este recusou-se a assumir a paternidade do texto do Palácio do Planalto e renunciou ao cargo. A proposta do governo foi à votação, mas foi rejeitada em plenário.

Depois disso, a Arena negou legenda para que Accioly pudesse disputar a reeleição. Ele prosseguiu suas atividades como advogado, jurista e professor, e no dia 13 de novembro de 1979, enquanto discursava durante uma homenagem feita pelo Instituto dos Advogados do Paraná, sofreu um mal súbito e acabou falecendo. Tinha apenas 59 anos de idade.

## Projeto do Geração Atitude é aprovado pelos deputados

GERAÇÃO  
ATITUDE

**Por Diretoria de Comunicação**

A Assembleia Legislativa aprovou na semana passada um projeto baseado na proposta vencedora do Geração Atitude de 2017. Trata-se do projeto de lei nº 85/2018, que pretende alertar a comunidade escolar sobre o *bullying*, bem como promover amplas campanhas de conscientização e informação, por meio de palestras, distribuição de materiais de orientação e promoção de atividades educativas interdisciplinares.

O evento será destacado anualmente em cada dia 7 de abril e na semana que compreender esta data, passando a integrar o calendário oficial de eventos do Estado. Nesta data já se celebra o Dia Nacional de Combate ao Bullying.

O texto, que foi encaminhado para sanção do Governo do Estado, baseou-se na proposta apresentada pelo jovem Douglas Froelich, que cursava então o 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Helena Kolody, no município de Cruz Machado. O projeto de Douglas foi escolhido o melhor entre os inscritos no projeto Geração Atitude, edição de 2017.

**Cidadania** – O projeto Geração Atitude é desenvolvido pela Alep em parceria com o MP-PR e com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, do Tribunal de Justiça e da Assessoria Especial da Juventude do Governo do Estado, com o objetivo de apoiar a formação cidadã de estudantes da rede estadual de ensino.



Foto: Noemi Froes

Douglas Froelich, autor do projeto vencedor.